



Reformulação do Trabalho com Sequência Didática nas Aulas de Português para Falantes de Espanhol

PIBIC 2019/2020

Bolsista/RA: Laura Olivato Pereira

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Aparecida de Aquino

A pesquisa de iniciação científica teve por objetivo refletir sobre uma reformulação da sequência didática (doravante SD) nas aulas de português para falantes de espanhol. A SD é um instrumento que, de acordo com seus idealizadores, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), tem como objeto privilegiado o desenvolvimento da produção de um gênero, seja oral ou escrito. Entretanto, como Magalhães e Cristovão (2018) defendem, “adaptações são necessárias em virtude dos diferentes contextos em que as SD são desenvolvidas” (p. 42). Isto é, “o trabalho com SD é muito flexível, adaptável a diferentes realidades, sendo o esquema apenas uma diretriz, refeita e reelaborada durante sua execução a partir das dificuldades e necessidades discentes, num trabalho que, embora seja planejado, é pensado e repensado com base no contexto escolar” (p. 47).

O trabalho com uma SD, na sua proposta original, é composto pela apresentação da situação (exposição do projeto da SD), produção inicial, módulos e produção final. Com os módulos, a SD dá espaço para a prática da união de tarefas comunicativas a momentos de sistematização gramatical, dentro dos módulos de análise linguística, e pode ser usada em aulas de português para falantes de espanhol.

Para o estudo do tema, em primeiro lugar foi feita uma pesquisa teórica da proposta de trabalho a partir de uma SD e em seguida foram analisadas duas propostas de trabalho de reformulação da SD para o contexto de ensino de português para falantes de espanhol, que aconteceram no Centro de Ensino de Línguas, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O contato com a reformulação analisada aconteceu durante a vivência como PAD (Programa de Apoio Didático,) na sala de aula de português para falantes de espanhol I (LA 167A) e II (LA 267A) no 1º e 2º semestres de 2018.

Essa vivência permitiu identificar a ansiedade e a demanda por parte de alguns alunos da disciplina pela sistematização e classificação gramatical do português¹, ainda que alguns deles sequer

¹ Em seu livro *Preconceito linguístico* (2007) Marcos Bagno escreve sobre o mito de que “é preciso saber gramática para falar e escrever bem”, que advém do instrumento de poder e controle que foi dado à gramática, e faz com que os alunos acreditem que precisem da gramática para saber, falar e escrever a língua “correta”. A demanda desses alunos,



dominassem a classificação no espanhol. Em contrapartida, permitiu que me deparasse com relatos de alunos que elogiaram a metodologia utilizada justamente por ela não se restringir a esta sistematização e classificação. Ao mesmo tempo permitiu também observar a eficácia e a necessidade de se trabalhar com habilidades comunicativas para o desenvolvimento da língua em questão, através da SD, repensada para o contexto específico.

À medida que analisadas essas propostas, associaram-se às experiências vividas os conceitos de habilidades comunicativas e de análise linguística, que devido às especificidades do ensino de português como língua estrangeira, recebem maior ênfase em alguns módulos da SD do que a estrutura do gênero propriamente, conforme proposto por Dolz *et al* (2004).

Além de refletir sobre a união das tarefas comunicativas à análise linguística, buscou-se ao mesmo tempo apontar a necessidade de reformulação da SD para o contexto específico de ensino de língua estrangeira (português para falantes de espanhol). Essa reformulação acontece pois as características da disciplina são distintas das disciplinas voltadas para o ensino de língua materna, já que, embora o objetivo seja desenvolver um trabalho no qual os alunos consigam enunciar em diferentes gêneros da Língua Portuguesa, não se vê como prioritária nem há tempo suficiente para a ênfase nos aspectos específicos de cada gênero. A professora propunha uma sequência por tema trabalhado, e em cada uma eram propostos módulos de compreensão oral e escrita, de análise linguística, de produção oral e escrita, módulos que se entrecruzam e progridem de forma espiralada.

Um exemplo de SD adaptada foi realizado na disciplina LA 167A e envolvia o tema “Personalidade importante (do meu país)”. A professora apresentou a situação quando expôs o plano da disciplina. O passo seguinte, conforme proposto por Dolz *et al* (2010), seria a produção inicial, cujo intuito é avaliar as capacidades já adquiridas pelos alunos. No entanto, esta etapa não é feita na reformulação, sobretudo porque se pressupõe (e se constata) que alunos universitários já tiveram experiências prévias com o gênero “apresentação oral”. Optou-se por iniciar a SD com um módulo de análise linguística cujo maior objetivo é apresentar aspectos lexicais, morfológicos, sintáticos e discursivos básicos da língua portuguesa para que os alunos se sintam seguros ao realizar sua primeira produção na “língua irmã”. Na sequência foram trabalhados, sempre de forma entrecruzada, os módulos

aliada ao fato de que eles não têm domínio metalinguístico das categorias gramaticais do Espanhol, indica que esse mito não existe apenas no Brasil, mas está presente em outros países da América Latina.



de compreensão oral, de análise linguística, de compreensão escrita, de produção oral e de produção escrita.

No módulo de compreensão oral a professora reproduziu os vídeos “Sebastião Salgado Programa do Jô Soares 06/09/2013” (disponível em: https://youtu.be/KB80Vn_-rzc, acesso em nov/2018) e “Dráuzio entrevista Sebastião Salgado” (disponível em: <https://youtu.be/4l3bZVZSZPI>, acesso em nov/2018). Através deles foram trabalhadas a pronúncia da vogal nasal e a ironia, que se deu, no vídeo, através da prosódia. A partir dos mesmos vídeos, foi trabalhado o módulo de análise linguística. A primeira parte envolveu as contrações que existem no português e no espanhol não, e a segunda parte, o pretérito do indicativo.

No módulo de compreensão escrita utilizou-se a legenda do trailer “Sal da terra”. Aconteceram reflexões de análise contrastiva entre as duas línguas, envolvendo ortografia, e retomada de questões de análise linguística, o que demonstra o entrelaçamento dos módulos. Por último, no módulo de produção oral, os alunos explicaram como interpretaram a frase “o homem é o sal da terra”, que é destacada no vídeo.

Por fim, a produção final consistiu em uma apresentação de seminário de cerca de 5 minutos sobre uma personalidade importante do país de cada aluno, devendo conter um trecho de vídeo em português ou legendado em português com duração de dois minutos. O desempenho dos alunos nessa produção indica que as adaptações são pertinentes para o público específico.

Vê-se que a sequência didática é um excelente instrumento para unir tarefas comunicativas a momentos de sistematização das estruturas linguísticas, mas que em aulas de língua estrangeira é mais interessante fazer um trabalho com adaptações em relação à SD, dadas as especificidades desse contexto de ensino/aprendizagem.

A principal adaptação proposta consiste, como vimos, em não realizar uma produção inicial, mas em trabalhar, concomitantemente, em cada tema abordado e gênero utilizado, módulos de compreensão e produção escrita e oral e de análise linguística, sendo que o foco não deve ser direcionado às marcas e características do gênero (ou melhor, de um único gênero), mas à possibilidade que cada oferece de se trabalhar com as habilidades comunicativas, com a análise linguística e com a compreensão, o que envolve fazer relações e agir no mundo.

O trabalho com as tarefas comunicativas é importante porque elas reproduzem situações reais de



comunicação, em que diferentes habilidades são usadas de forma integrada. E o trabalho com a análise linguística é importante porque ela é intrínseca à língua, e será usada para a compreensão e produção oral e escrita.

Com o trabalho com gêneros, essenciais em uma SD, o professor pode ajudar o aluno a se tornar membro ativo de uma comunidade discursiva. Ademais, como aponta Isola (2009), por meio da exploração dos gêneros é possível trabalhar com aspectos multidimensionais do texto, que envolvem cultura, comunicação e consciência de linguagem, dando recursos para que o aluno participe das interações sociocomunicativas. Desse modo, se por um lado há o trabalho com os gêneros de forma a permitir que os alunos tenham um desempenho gramaticalmente correto e socialmente adequado (Diniz *et al.* 2009), por outro lado, na reformulação da SD analisada, os módulos eram organizados dentro de um tema. De acordo com Schlatter (2009, p. 12 apud Kraemer, 2009): “a aula de LE deve criar condições para que o educando possa engajar-se em atividades que demandam o uso da língua a partir de temáticas relevantes ao seu contexto e de gêneros discursivos variados”. Os temas trabalhados eram polêmicos. A intenção do trabalho com polêmicas no ensino de línguas é instigar os alunos a efetivamente quererem falar, a produzirem discursos reais. Ou seja, a polêmica vem com a intenção de mobilizar os alunos e torná-los interessados em falar e produzir discursos que não sejam repetições de frases prontas (como acontece em situações de ensino de língua estrangeira tradicionais). Como afirma Maingueneau (1984 apud VILELA-ARDENGGHI & MUSSALIM, 2018), “a polêmica resulta de uma heterogeneidade constitutiva das identidades discursivas” (p. 553). Isto é, uma vez que cada aluno possui um posicionamento discursivo (MAINGUENEAU, 1984 apud POSSENTI, 2012), ou seja, enuncia a partir de valores e/ou crenças (PÊCHEUX, 1997) que são resultado do ambiente em que estão inseridos, quando instado a enunciar, mesmo em uma língua na qual está se inserindo, passa a proferir enunciados significativos e, com isso, simulam cenas enunciativas e produzem discursos efetivos; têm a oportunidade de ouvir o outro, refletir, concordar, ou mesmo discordar. Os gêneros escolhidos, por sua vez, eram aqueles aos quais geralmente se associam os temas polêmicos: comentários, artigos de opinião, editoriais etc.

Além desses gêneros, outros como vídeo, música e propaganda foram utilizados em cada módulo, buscando oferecer aos alunos maior contato com o Português em diversos contextos e construções composicionais, com os quais se deparam no dia a dia de estudantes universitários em situação de



imersão.

Vemos então, em todas essas atividades, como é possível unir a “sistematização gramatical”, na realidade, como vimos, a “análise linguística” com as habilidades comunicativas, oferecendo aos alunos um ensino/aprendizagem efetivo da língua, isto é, que os torna capazes de agir no mundo, de se relacionar e comunicar, recorrendo ao léxico produtivo e às estruturas específicas da língua portuguesa do Brasil.

Referências bibliográficas

AQUINO, P. A. Polêmica em torno de dislexia: um caso de intercompreensão. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2016. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/321218>>.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal, Martins Fontes, São Paulo, 2011.

BRAIT, B. Perspectiva dialógica. In: Texto ou discurso?. Orgs. Brait e Souza-e-Silva, São Paulo: Contexto, 2012.

DINIZ, L. R.; STRADIOTTI, L. M.; SCARAMUCCI, M. (2009). Uma análise de livros didáticos de português para estrangeiros. In: O livro didático de língua estrangeira: Múltiplas perspectivas, Mercado de Letras, Campinas.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Gêneros orais e escritos na escola, Mercado de Letras, Campinas, 2004.

ISOLA, R. L. P. (2009). Gêneros textuais em livros didáticos de língua estrangeira: O que falta?. In: O livro didático de língua estrangeira: Múltiplas perspectivas, Mercados de Letras, Campinas.

KRAEMER, F. F. (2009). Português Língua Adicional: progressão curricular com base em gêneros do discurso, Dissertação (Mestrado em Letras), Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/54078>>. Acesso em out/2019.

MAGALHÃES, T. G.; CRISTOVÃO, V. L. L. Sequências e projetos didáticos no pacto nacional pela alfabetização na idade certa: uma leitura, Pontes Editores, Campinas, 2018.

PÊCHEUX, Michel. Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Orgs. Gadet e Hak. Trad. Mariani. 3 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola, Mercado de Letras, Campinas, 1996.

_____. Notas sobre língua, texto e discurso. In: Texto ou discurso?. Orgs. Beth Brait e Souza-e-Silva, São Paulo: Contexto, 2012.

VIVELA-ARDENGI, A. C. & MUSSALIM, A. C. A polêmica enquanto modalidade argumentativa ou discursiva. In: Discurso & Sociedad, v. 12, n. 3, p. 551-564, 2018. Disponível em: [http://www.dissoc.org/ediciones/v12n03/DS12\(3\)Vilela-Ardenghi&Mussalim](http://www.dissoc.org/ediciones/v12n03/DS12(3)Vilela-Ardenghi&Mussalim).